



Cortejo de Oferendas a favor do Posto Médico de Aldeia das Dez

No dia 6 de Janeiro realizou-se nesta freguesia um Cortejo de Oferendas a favor da construção do Posto Médico.

Acompanhou o cortejo a filarmónica e todo os povos se fizeram representar.

Os géneros oferecidos foram vendidos à porta da igreja, e com o dinheiro igualmente oferecido somou 9 contos.

Toda a freguesia se mostra interessada por este grande melhoramento. Espera-se que seja inaugurado no mês de Agosto.

O Verbo do Natal

*De mil palavras pequenas
Pequenino é o verbo dar.
Mas, numa sílaba apenas,
Cabem Deus, o céu e o mar.*

*Quem dá pão tirado às arcas,
Ao abrir as mãos à luz,
Há-de ver nelas as marcas
Das próprias mãos de Jesus...*

*Dar é guardar um tesouro.
Cada esmola repartida,
Deus a aponta, em letras de ouro,
No Livro Eterno da Vida.*

*Dai sempre e dai-vos sem medos.
Se dais aos pobres, então,
Nascem-vos rosas nos dedos
E estrelas no coração...*

*Se tenho dinheiro em cofre
E em bem minh'alma o não usa,
Cada mendigo que sofre,
De noite e de dia me acusa.*

*Hoje é Natal, minha Mãe.
Pois, minha Mãe, seja assim:
— Vamos ambos a Belém
Eu, e tu ao pé de mim.*

*E se ao longo do caminho
Encontrarmos um mendigo,
Eu lhe dê todo o carinho
Que tenha para contigo.*

*E tu, com olhos em brilho,
Não tremas: aceita a cruz.
Dá tudo, dá-lhe o teu filho,
Como se fosse a Jesus.*

MOREIRA DAS NEVES

Um Padre paraquedista

O exército espanhol tem um paraquedista famoso — o Padre Pablo Cabrera. Já se lançou várias vezes em paraquedas. Da primeira vez, à cautela, fez o acto de contrição.

Tem 30 anos de idade e o posto de tenente.

O NATAL DE CRISTO

será inútil para muitos homens?

Mais uma vez passou a quadra festiva do Natal em que se festejou o nascimento do nosso Salvador.

Para muitos é apenas uma festa que o calendário assinala para cortar a monotonia da vida, uma ocasião de festas e reuniões familiares em que os banquetes têm o principal lugar, ficando as almas e os corações vazios.

Para os verdadeiros cristãos é um comvente convite para nos debruçarmos sobre a pobre e humilde mangedoura, onde repousa o Deus Menino que «dos céus à terra desceu para nos elevar da terra ao céu».

A sua mensagem é de paz e de amor: de paz que ele de boa vontade dá àqueles que de boa vontade a querem receber; de amor que ele quer que reine em todos os corações dos homens.

Hoje, talvez como nunca, esta mensagem tem actualíssima oportunidade.

Vivemos numa época em que o ódio parece tomar o lugar do amor, as discórdias originam guerras que tudo destroiem e aniquilam e as ambições desmedidas usurpam os direitos dos homens e das nações.

Tudo isto porque os homens esquecem a mensagem divina e querem viver sem leis, sem Mandamentos e sem Deus.

Vivemos dias sombrios. Parece que a estrela que conduziu os reis Magos à lapinha de Belém, não quer dar a sua luz aos condutores dos povos e das nações, ou eles fecham teimosamente os olhos à luz que os conduzirá ao verdadeiro caminho, à verdade e à vida.

* * *

Estamos no princípio de um ano novo. O que nos trará?
A paz, a felicidade, a união entre os povos?

O progresso avança a passos de gigante. Em cada dia novas invenções, novas descobertas, novas maravilhas e quanto mais avança mais se afasta de Deus.

Não é que a ciência seja inimiga de Deus; esquece-se apenas que as invenções, e descobertas dos homens são simplesmente um reflexo da Ciência e do Poder de Deus.

O orgulho, a soberba e a vanglória é que são a causa do mal estar e do desassossego dos povos.

Quando os homens derem a Deus o que a Deus pertence: toda a honra e toda a glória; quando a luz brilhante da estrela divina iluminar os seus passos e os seus corações; quando todos os homens se reconhecerem como irmãos, filhos do mesmo Pai celeste e entre eles reinar o verdadeiro amor, então, mas só então, haverá paz, felicidade e alegria.

Oxalá que este novo ano, ao qual chegámos por graça de Deus, traga a todos os povos a tranquilidade e a ordem e seja portador das bênçãos de Deus para todos os homens.

Boas-Festas

A TODOS OS NOSSOS ESTIMADOS LEITORES, ASSINANTES E COLABORADORES DESEJAMOS UM NOVO ANO CHEIO DE FELICIDADES.

O Senhor Arcipreste DE POMARES

Em virtude da sua avançada idade e falta de saúde não lhe permitirem que continuasse a paróquia a freguesia de Pomares, foi nomeado para Lagos da Beira o sr. P.º João Antunes da Costa, que foi muitos anos arcipreste e paróquiou a freguesia de Pomares 37 anos.

O Senhor Arcebispo em sinal de reconhecimento pelos seus serviços nomeou-o cónego honorário da Sé de Coimbra.

A tomar conta da freguesia de Pomares e com o cargo de arcipreste interino ficou o Sr. P.º Januário Lourenço dos Santos, Pároco de Vila Cova d'Alva.

BODAS DE OIRO

No dia 27 a freguesia de Vide esteve em festa por motivo de os senhores Padres Cândido Abranches Nobre e António Ferreira da Cruz celebrarem as suas bodas de ouro sacerdotais, cinquenta anos de vida sacerdotal.

Aos prezados amigos enviamos um abraço de felicitações.

CHEGOU DA ÍNDIA

De visita à sua terra natal e a sua família, tivemos o prazer de abraçar o sr. João Cristóvão, polícia de Segurança Pública há pouco chegado da Índia onde esteve em serviço da Pátria.

Foi dos primeiros a alistar-se voluntariamente e dos primeiros a seguir para Goa, onde prestou bons serviços, chegando a ser o comandante de um Posto na fronteira com a União Indiana. Vem com saúde e bem disposto e pronto a voltar se for preciso à causa da Pátria.

ÀS DONAS DE CASA

Uma dona de casa, mãe de duas nossas assinantes, que nós bem conhecemos, quando as suas galinhas deixam de pôr ovos, usa o seguinte processo:

Vai, no princípio da semana, ao galinheiro munida de uma grande faca, a que serve na cozinha, e, brandindo-a com ares ameaçadores, exclama:

— Amigas galinhas! Se daqui até domingo não puserdes ovos, que me são tão precisos, esta faca pode ir até ao ponto de vos cortar o pescoço a todas!...

As galinhas não se mostram muito amedrontadas mas, com modos de... comprometidas, ficam-se a cismar.

— Seja como for, o que é certo é que daí a poucos dias as amigas galinhas já põem ovos à farta.

Pouco custa experimentar.

S. Vicente da Beira

II

(Origem da Festa do Senhor Santo Cristo)

A páginas 264 de «Aula Régia» do ilustre vicentino sr. Dr. Hipólito Raposo, lê-se que «a Beira Baixa foi invadida pelas tropas espanholas, quando da guerra dos sete anos, em 1762, reinando D. José e governando o Marquês de Pombal. Sendo então tomadas, pelas forças do Conde de Aranda, Penamacor, Salvaterra, Segura, Castelo Branco e Vila Velha, e incendiadas várias povoações, entre elas S. Vicente».

Isto, apesar de uma pequena diferença de datas, não vem desvirtuar o facto de em 1884 constar que «em 1760 viera a esta vila uma força Castelhana em desforço de agravos feitos a dois espanhóis, e que praticara aqui grandes excessos, incendiara a maior parte da vila exceptuando o Convento e a casa do Capitão mór Caldeira (hoje Casa Borralha) enforcara um homem e maltratara muitos outros, incluindo o Pároco».

Em seguida a esta calamidade manifestou-se na povoação, talvez por falta de meios e cómodos, uma epidemia horrorosa, de carácter desconhecido, que vitimou muitas pessoas, pelo que determinou esta vila a fazer voto público, permanente de uma Festa à imagem do Santo Cristo da igreja da Misericórdia; voto que ainda hoje (1884) se cumpre, fazendo-se a festa por meio de subscrição geral, na 3.^a segunda feira de (Setembro) de cada ano».

— Aqui temos pois como esta festa vem já de há muitos anos, continuando ainda aqui a realizar-se de cada vez com mais brilho e devoção, como dela tem dado conta a imprensa e principalmente a «Voz do Santuário».

É que:

Sois Vós SENHOR SANTO CRISTO
O que avassalais a fé
da gente de S. Vicente,
boa e crente como é.

Chega a ter a convicção
que a Vossa Imagem Sagrada,
começada por artistas,
foi p'los anjos ultimada!

Viu um dia os gafanhotos
— o terror de quem moureja —
virem morrer, por milagre,
sobre a cal da Vossa igreja!

E os mancebos que na guerra
o Vosso auxílio imploraram!
Por voltarem sãos e salvos
um pálio Vos ofertaram.

Eis porque os bons vicentinos,
tal como em tempos remotos,
ainda agora SENHOR!
São todos Vossos devotos.

Há muitas pessoas convencidas de que a origem desta festa é devida ao facto do Senhor Santo Cristo ter livrado os moradores da vila daquela terrível praga de gafanhotos que tanto os afligiu, mas é bem de supor que isso representasse apenas um grande milagre porque, a não ser assim, era natural que em 1884 a ele se referissem e não fossem recriminar os «nuestros hermanos españoles» aos quais foi pena não lhes haver sucedido o mesmo que sucedeu aos gafanhotos. Aceitemos portanto aquela versão

como verdadeira, pelo menos até que outra possa aparecer com mais foros de veracidade.

(Para o próximo número:
«Notas Demográficas»).

NOTICIÁRIO

Na eleição para a nova gerência do Hospital da Misericórdia desta vila para o triénio de 1957-59, foram designados: para Provedor, o sr. João Lino Lopes; Tesoureiro, o sr. Joaquim Ramalho; Secretário, o sr. Ernesto José Hipólito; e para Vogais: os srs. Joaquim Ribeiro Robles, Joaquim dos Santos Roque, Francisco Candeias dos Santos e José Gomes.

Auguramos a esta nova gerência um período de progresso, e que Nossa Senhora das Preces e S. Vicente lhe facilitem o desempenho da sua nobre missão, porque dela muito há a esperar a favor da pobreza.

— Promovido pelo nosso Rev.^o Pároco, também aqui houve um pedidório para auxílio do martirizado povo da Hungria.

— Tendo falecido, na cidade de Castelo Branco, no dia 4 de Dezembro, com 92 anos de idade, a Ex.^{ma} sr.^a D. Maria Leonarda Gonçalves Baptista, viúva do sr. João Gonçalves Baptista, que foram durante muitos anos administradores da Casa da Borralha, nesta vila, quis a veneranda senhora vir a ser aqui sepultada na mesma campa de seu marido, dando, desta forma, um grande exemplo de amor para com o que foi, por muito tempo da sua vida, o seu amparo e o companheiro leal e bom, tanto nas horas de alegria como nas horas amargas. E, como era aqui muito querida e estimada, foi o seu funeral, que se realizou aqui no dia 5, uma muito grande e comovida manifestação de pesar.

Acompanharam o féretro seus filhos, entre os quais, as sr.^{as} D. Alexandrina Gonçalves Baptista, D. Ana Gonçalves Baptista, seu marido e filhos; D. Maria da Luz Gonçalves Baptista Dias Rato e seu marido; os srs. Engenheiro Joaquim Gonçalves Baptista; António Gonçalves Baptista, sua esposa e filho; e o neto da falecida, dig.^o Tenente de Cavalaria em Castelo Branco; não tendo podido comparecer, devido a falta de saúde, sua filha D. Maria de Deus Antunes; D. Hermínia Gonçalves Baptista e o nosso estimado assinante sr. Manuel Gonçalves Baptista, a quem desejamos rápidas melhoras.

Que o bom Deus se amerceie da alma de tão bondosa senhora e a tenha junto à de seu marido, no Céu.

Apresentamos a toda a família entulada a expressão das nossas sentidas condolências.

— Também em Cabeço de Vide, no dia da Imaculada Conceição, foi Deus servido chamar a Si a alma da boa senhora D. Etelvina Lopes Russo, solteira, de 83 anos de idade, irmã querida do Ex.^{mo} sr. Dr. Alexandrino Lopes Russo, também ali residente, que muito a estremecia.

A toda a Família em crepes, e principalmente ao Ex.^{mo} sr. Dr. Alexandrino e sua Ex.^{ma} esposa sr.^a D. Maria Isabel Mendes da Costa Lopes Russo; a seus sobrinhos: Ex.^{mo} sr. Joaquim Manuel da Costa Russo, e sua esposa; Ex.^{ma} sr.^a D. Margarida Russo Baptista Pereira, e seu marido;

e às estimadas assinantes da «Voz do Santuário», D. Maria da Conceição Lopes Russo; D. Maria Isabel Russo Lourenço e marido; aqui lhes deixamos a expressão dos nossos mais sentidos pêsames, pedindo também aos queridos assinantes da «Voz», uma oração por alma da saudosa finada e, para que Nossa Senhora das Preces favoreça com as melhoras, de que tanto precisa, o inconsolável e bom sr. Dr. Alexandrino, que se encontra muito doente.

— Pela Comissão, há pouco organizada, para auxiliar na obtenção dos melhoramentos de que esta vila tanto carece, a qual é composta pelos srs.: Presidente, Dr. José de Figueiredo Alves; Tesoureiro, o nosso assinante João Lino Lopes; Secretário, Professor Eugénio Couto, e pelos substitutos srs.: Major Jaime Duarte da Fonseca Fabião; Joaquim Ramalho e Ernesto José Hipólito; foi, em 5 de Dezembro, uma exposição, firmada por algumas centenas de pessoas, enviada ao Ex.^{mo} Senhor Presidente do Conselho, pedindo a atenção de Sua Excelência para a grande necessidade que temos — entre outras — da luz, e da edificação das Escolas, em virtude das que funcionam nos antigos Paços do Concelho, se encontrarem em mau estado.

Por se tratar de um pedido justo,

é de crer que muito em breve o possamos ver satisfeito.

Também estamos esperando, desde há bastante tempo, pelo arranjo das calçadas das ruas da povoação, que se encontram num estado lastimoso.

— Fazem anos: a 19, do próximo Janeiro, o nosso ass. sr. José Joaquim Pedro, do Colonato do Cela; a 24, a menina Emília Rodrigues dos Santos, filha do ass. sr. Joaquim Guilherme dos Santos, de S. Vicente da Beira; no mesmo dia 24, o sr. Joaquim Fernandes, marido da nossa assinante sr.^a D. Maria da Conceição Marques, de Lisboa; a 26, a menina Maria de Deus Dias, filha do ass. sr. Jaime Dias, de S. Vicente; a 29, o menino João Sanches de Oliveira, filho do nosso ass. sr. José de Sousa Lopes, de Alcains; e a 13 de Fevereiro, a Ex.^{ma} sr.^a D. Gracinda Lopes Russo, mãe muito querida das nossas assinantes D. Maria da Conceição Lopes Russo e D. Maria Isabel Russo Lourenço, de S. Vicente da Beira.

— Desde já, muito desejamos ao querido Director da «Voz»; a quantos interferem na confecção do jornal e a todos os prezados assinantes, um Novo Ano próspero, repleto de felicidades e de surpresas agradáveis.

Casa da Cerca, 18-XII-1956.

JOSÉ LOURENÇO

Assinaturas pagas da "Voz do Santuário"

Com 10\$00 pagaram os senhores:

José Mendes Dias, Chão Sobral;
D. Maria Eduarda da Conceição, Lisboa;
João Lourenço de Moura, Lisboa;
D. Carmo Andrade, Oliveira do Hospital;
Carlos Veloso, Aldeia das Dez;
Diamantino Baila, Alvoco das Várzeas;
António Figueiredo Diniz, Aldeia das Dez;
Manuel Serra da Cruz, Alvoco das Várzeas;
D. Generosa Nunes da Fonseca, Alvoco das Várzeas;
P. Alberto Sanches Pinto, Avô.
Manuel Moreira da Silva, Alvoco das Várzeas;
António Joaquim de Carvalho, Aldeia das Dez;
João Dias Mendes, Chão Sobral;
Adelino Mendes Abrantes, Carvalha;
Manuel Pereira, Santa Ovaia;
D. Maria de Oliveira, Aldeia das Dez;
Evaristo Ilário dos Santos, Lisboa;
António Diniz Fernandes, Aldeia das Dez;
José Alexandre da Silva, Chão Sobral;
Manuel da Silva, S. Vicente da Beira;
Joaquim Gonçalves Mateus, S. Vicente da Beira;
José Serra Esteves, S. Vicente da Beira;
Augusto José dos Santos, S. Vicente da Beira;
D. Bárbara Ribeiro do Rosário, S. Vicente da Beira;
D. Maria do Céu da Cunha Fabião, S. Vicente da Beira;
D. Maria de Jesus Pereira de Oliveira, S. Vicente da Beira;
D. Maria da Conceição Lopes Russo, S. Vicente da Beira;
José Marques Neto, S. Vicente da Beira;
António Marques Neto, Malange;
José de Sousa Lopes, Alcains.

Com 12\$50 Joaquim Marques Madeira, de S. Romão.

Com 15\$00 o sr. Professor Jerónimo Sanches Pinto, de Avô.

Com 20\$00 pagaram os senhores:

Manuel Augusto dos Santos, Aldeia das Dez;
D. Irene Planas, Coimbra;
António Rodrigues Borges, Oliveira do Hospital;
Avelino Lopes de Brito, Angola;
Liga dos Amigos de S. Vicente da Beira, Lisboa;
José do Espírito Santo Macedo, Colonato do Cela;
José Tavares de Sousa Júnior, Ponte das Três Entradas;
Beatriz Castanheira, Lisboa;
Fernando Marques de Sousa, Oliveira do Hospital;
José Joaquim da Fonseca, Coimbra;
António Alves da Fonseca, Lisboa;
D. Arminda de Jesus, Torres Novas;
P. Januário Lourenço dos Santos, Vila Cova do Alva;
Manuel Faim Pessoa, Aljuriça;
Armando Guilherme, Alvoco das Várzeas;
Augusto da Fonseca Pereira, Alvoco das Várzeas;
António Bernardo Lobo, Galizes;
D. Otília da Fonseca Bento, Vide;
D. Maria das Dores Diniz, Lobito;
D. Ana Maria Matos Dionísio, Lobito;
D. Maria Emília C. Portugal, Lobito;
Germano Lourenço Duarte, Lisboa;
José Nunes, Enxudo;
Dr. José Lencastre, Porto.

Com 30\$00 o sr. Alfredo Duarte e Manuel Lopes Morgado, Baloquinhas.

Com 40\$00 D. Sofia Madeira, Lisboa.

Com 50\$00 a Ex.^{ma} sr.^a D. Maria Augusta Gil Gomes Pereira, Lisboa e sr. José Afonso, Angola.

Com 100\$00 o Ex.^{mo} sr. João Gonçalves Matoso, Rio de Janeiro e D. Maria José Cruz Soares, Monção.

A inauguração do Posto Médico do Piódão

De novo, o Piódão esteve em festa no dia dois do mês corrente, bem como toda a freguesia, em virtude de ser convertida em realidade uma das suas maiores aspirações — a inauguração do Posto Clínico.

Foi, de facto, um acontecimento de grande relevo a festa da inauguração de tão útil melhoramento no Piódão, de cujo acontecimento a imprensa da nossa região já fez eco, pormenorizadamente, através das suas colunas, de tudo quanto se passou no Piódão naquele dia memorável e histórico para os piódenses.

Por isso, é desnecessário descrever aqui o que se passou no referido dia na nossa terra e o que ia no coração de toda aquela multidão, que ali se tinha concentrado, para assistir à solenidade da inauguração do maior empreendimento levado a efeito até hoje no Piódão.

A obra está feita; já abriu as suas portas, vai, decerto, ser útil e vem em auxílio de todos os habitantes da freguesia do Piódão. Esta certeza faz esquecer todas as lutas, todas as desilusões, todos os trabalhos angustiosos e torturantes para fazer nascer no coração de todos os piódenses novas emoções, novos sentimentos. Há emoções que não esquecem mais! E, especialmente, aquelas que sentiram todos os filhos da nossa aldeia que, no dia dois do mês corrente, tiveram a felicidade de assistir à inauguração do Posto Clínico do Piódão.

Por consequência, onda alta da vida dos piódenses foi aquele citado dia que, ao Piódão se deslocou um número elevado de ilustres doutores, dos quais uns são licenciados em medicina, outros em letras e ainda outros em direito, etc., bem como o Vice-Presidente e o Chefe da Secretaria da Câmara do nosso concelho, clero, o digno Presidente da Junta de Freguesia de Coja e outros funcionários camarários, todos eles constituindo uma equipa, por excelência, de verdadeiros amigos da nossa terra e da sua gente.

A Comissão de Melhoramentos do Piódão fundou-se em Julho de 1952. São pois decorridos quatro anos.

Quando do início afirmámos os nossos propósitos: «É preciso ajudar as entidades oficiais na resolução de dotar a freguesia do Piódão dos melhoramentos de que tanto carece, em benefício dos seus habitantes».

A nossa freguesia estava só. Era preciso formar-se a união de todos os piódenses, para que todos juntos se levasse a efeito as principais aspirações da sua gente.

O aparecimento, pois, da nossa agremiação, nessa altura, foi reconhecida por quase todos os filhos da nossa terra como uma utilidade.

Por isso, o navio foi para o mar num ambiente de expectativa, demais que os objectivos que orientavam a «Comissão de Melhoramentos» eram suficiente nobres e sinceros para nos ajudar a vencer.

Nos primeiros tempos patenteámos as nossas deficiências e batalhámos por uma renovação. De todos os argumentos nos valemos, desde os exemplos colhidos no procedimento e amparo concedido por várias terras às suas colectividades até à persuasão de que só tínhamos a ganhar, prossequindo na obra que iniciámos.

Um arranha-céus no Rio de Janeiro

Vai ser construído no Rio de Janeiro um edifício com quarenta pisos e poderá alojar umas quatro a cinco mil pessoas. Deve ser um grande cortiço.

A partir de certa data, a acção da colectividade passou a ser mais fácil — até porque se corporizava uma finalidade. Existia um programa. Em sua volta congregavam os esforços do Governo da Nação, da Câmara de Arganil e das gentes das nossas aldeias que fazem parte da nossa freguesia. Em face destes factos renasciam esperanças de desenvolvimento da freguesia do Piódão. Assim, a nossa terra começou a ser beneficiada por alguns empreendimentos. O prestígio do piódense começou a reviver com as deliberações tomadas nas reuniões da agremiação piódense.

Quatro anos são decorridos. Os resultados obtidos já são testemunha da persistente tarefa dos piódenses. Com orgulho constatamos a diferença desse ambiente do ano em que começámos.

O programa vai-se cumprindo. A sua direcção mantém-se ainda nas mãos da nossa colectividade, que conserva em sua volta, além dos primeiros colaboradores outros filhos da nossa terra, os quais têm sabido cumprir com o seu dever, dispensando à causa do regionalismo piódense, todo o seu melhor esforço, a sua inteligência e o seu saber, qualidades estas que ficaram bem vinculadas na execução da obra a que nos estamos reportando.

Muito falta ainda a fazer. Para tanto nos propomos contribuir, na boa-vontade de ser útil, em colaboração honesta de justiça e incitamento.

Ao inaugurar-se o Posto Médico do Piódão a «Comissão de Melhoramentos» radica as suas intenções de continuidade, e cremos podê-lo fazer com autoridade de quem nunca pediu recompensas.

Por isso mesmo, nesta altura está a Comissão de Melhoramentos do Piódão de parabéns e com ela estão todos os piódenses.

Continuidade, portanto, em boa solidariedade, são os votos sinceros deste humilde piódense.

Lisboa, Dezembro de 1956.

ANTONINO LOURENÇO PACHECO

Síntese da actividade da Comissão de Melhoramentos do Piódão, desde a data da sua fundação em Julho de 1952

Donativo para a construção de um pontão no lugar do Torno.....	500\$00
Elaboração de um projecto para o abastecimento de água à povoação de Chãs de Égua.....	7.500\$00
Donativo para a construção de um pontão na povoação da Malhada Chã.....	500\$00
Idem para a construção de um marco fontenário em Foz de Égua...	500\$00
Montagem do Posto Telefónico Público do Piódão, etc.....	4.000\$00
Idem do Posto Telefónico Público de Chãs de Égua.....	4.000\$00
Execução da 1.ª fase dos trabalhos (pesquisas) para o abastecimento de água à povoação de Chãs de Égua.....	14.849\$00
Donativo para reparação de pontes na povoação de Chãs de Égua...	1.000\$00
Donativo para a reparação da estrada (ramal) do Piódão.....	500\$00
Intervenção para que o Posto do Correio do Piódão passasse à 1.ª cl. Idem para que se resolvesse, a contento dos habitantes do Piódão, (Chãs de Égua, etc., a questão do perímetro florestal.....	
Tomaram-se providências para que os Serviços Florestais abreviassem a construção das duas estradas que já beneficiam o Piódão	
Solicitou-se à Câmara de Arganil a elaboração do projecto para o abastecimento de água à povoação do Tojo.....	4.000\$00
Montagem do Posto Telefónico Público na povoação de Malhada Chã	
Construção de um edifício no Piódão, criação do Posto Médico e seu apetrechamento, etc., cujo total de despesas, nesta data, anda à volta de esc.....	120.000\$00
destinando-se o 2.º piso do citado edifício para a instalação dos Serviços oficiais da Junta de Freguesia, Posto do Registo Cível, Regedoria e Delegação da Colectividade e, outra parte para a residência da Senhora Professora, etc., etc.....	

As mensalidades dos Postos Telefónicos Públicos do Piódão e da povoação de Malhada Chã, estão a cargo da Comissão de Melhoramentos.

Lisboa, 18 de Dezembro de 1956.

Aldeia africana envenenada

As autoridades da Uganda acabam de tomar conhecimento da forma como uma aldeia inteira se intoxicou com o veneno que se destinava aos chacais que infestam a região. Os chacais, ingerindo o veneno, morreram, proporcionando um verdadeiro banquete aos abutres. Estes, por sua vez, foram também afectados e caíram mortos numa lagoa, aonde o gado da aldeia costumava ir beber. A água, porém, ficou envenenada e o gado começou a morrer. Os habitantes da aldeia, não querendo desperdiçar a carne, resolveram comê-la. Toda a população adoeceu.

Porto Silvado vai ter mais água

A obra de abastecimento de água ao lugar do Porto Silvado, freguesia de Pomares, a realizar por iniciativa da Comissão de Melhoramentos, foi adjudicada por 72 contos.

Aneótas

Batem à porta. O professor vai abrir e encontra um menino.

— Que queres tu, meu homem?

— Um fósforo, se faz favor.

— E para que queres tu o fósforo?

— Para acender este cigarro.

— E por que, em vez de estares na escola, andas a pedir fósforos para acender cigarros?

— Porque ainda não tenho idade para ir à escola.

— Por que vieste para aqui? — perguntou um preso a um recém-chegado.

— Por ser curto de vista.

— Só por isso?

— Exactamente. Pus-me a roubar uma carteira, na plataforma de um «eléctrico», sem ver que estava um polícia atrás de mim.

— Bons dias, sr. Manuel.

— Muito bons dias, sr. António.

— Querias que me alugasse a sua casa para a temporada de Verão, se não tem nisso inconveniente.

— Nenhum inconveniente; mas já deve saber, suponho eu, que a cavalaria não a alugo, porque a reserva para mim.

FALECIMENTO

Na freguesia de Vide faleceu no dia 3 de Janeiro o sr. Professor Carlos Abranches Nobre, professor primário aposentado que contava 76 anos de idade.

Era irmão do sr. P.º Cândido Abranches Nobre.

A toda a família apresentamos sentidos pêsames.

PROMESSAS

Oferta de 3 libras

Pelo sr. Francisco Pinto Pizarro da Gama Lobo, residente em Gouvinhas do Douro, Traz-os-Montes, foram entregues 3 libras em ouro em cumprimento de uma promessa à Senhora das Necessidades, do Monte do Colcurinho, feita pelo sr. José da Costa Baptista, residente no Brasil.

O sr. Dr. José Sebastião Marques Antunes, residente em Alvoco das Várzeas, entregou 100\$00 de uma promessa feita à Senhora das Preces.

Também em cumprimento de promessas foram celebradas missas na Senhora das Preces por intenção do sr. Manuel Pimenta da Silva, de Celorico da Beira, e do sr. Manuel Nunes, do Troviscal, Sertão.

A ESPERANÇA

A esperança, alegria no meio dos tormentos, luz benfazeja que ilumina a noite, é para o homem, naufrago da vida, a fortaleza para as suas lutas. Fonte de energia no meio dos combates, vigor nos momentos de fraqueza, bálsamo precioso que suaviza as agruras dos nossos corações, é a esperança uma das maiores forças que Deus deu ao homem. Pode a tempestade rugir furiosa à nossa frente, e, como naufragos, debatermo-nos sobre as ondas, mas, se ainda não tiver morrido no peito a esperança, o homem pode ainda ser feliz. Pode a avalanche do mal querer sepultar-nos em destroços, mas, se no peito humano viver uma esperança, jamais o homem será vencido. Pode a ingratitude ferir-nos sem piedade o coração, mas, se ao homem sorrir uma esperança, poderemos crer na sua redenção.

A esperança, no entanto, não é virtude de vencidos. Não é resignar-se cobardemente com a derrota, e esperar que do céu venha a vitória. A esperança é um estado afectivo sumamente activo, tão forte e poderoso que não deixa o homem sucumbir pelo desânimo. É força que incita o homem a não permanecer prostrado depois de uma derrota. Poder que eleva a criatura mesmo na desdita. Vida que arrebatou o homem nos estreitos da agonia.

Veringetorige, derrotado por César nos montes da Germânia, não se humilhou. Derrotado, sim, mas nunca vencido.

O homem que espera é poderoso, porque, não se abatendo no meio dos combates, faz da esperança um escudo na luta.

Arminio, mil vezes derrotado, mil vezes se levanta; e, levado pela esperança de ver Roma vencida, torna-se forte e poderoso no Teutoburger Wald, diante de Varrão.

— Varrão, Varrão — gritara em Roma Augusto — restitui as minhas legiões!

No homem de esperança palpita a vida, porque, embora surja a morte à sua frente, ele encara sem constrangimento a morte. Goethe, moribundo no leito, suspira por mais luz!

Tem esperança! Sé forte, poderoso, e vive!

As obras do Posto Médico de Aldeia das Dez

A casa já tem paredes, telhado, portas e janelas, mas ainda falta muito para chegar ao fim. Várias pessoas de dentro e fora da freguesia a têm visitado e ficam admiradas duma obra assim.

Dentro de poucos meses Aldeia terá o seu Posto Médico a funcionar e terá o maior salão da região para festas e cinema quando vier a tão desejada e esperada luz eléctrica.

Mas ainda falta muito dinheiro, porque muitos, de cá e de lá, ainda não marcaram a sua presença e é preciso que todos ajudem.

Quem não for católico que dê por altruísmo; quem for cristão dê por amor de Deus e todos dêem por amor dos pobres e para bem dos pobres.

Felizmente todos compreendem que é uma obra necessária e útil para todos.

Para este número temos a registar os seguintes donativos que do coração agradecemos:

José Francisco Castanheira, Lisboa, 100\$00;
 António Damásio Júnior, da Gramaça, 50\$00;
 Senhor António Ramos, residente em Lisboa, 50\$00;
 D. Carmo Andrade, Oliveira do Hospital, 50\$00;
 José Mendes Dias, Lisboa, 50\$00;
 Basílio Pereira Coelho, Aldeia de Nogueira, 50\$00;
 Dr. Agostinho Vaz Pato, Gramaços, 500\$00;
 D. Maria do Rosário Marques da Fonseca, Vila Pouca, 100\$00;
 José Afonso, Rio Tinto, 20\$00;
 António Bernardo Lobo, Galizes, 20\$;

No lugar de Vale de Maceira recebemos as seguintes quantias:

Joaquim Gonçalves, 50\$00; Armando Mendes, 20\$00; Aníbal Dias Mendes, 50\$00; Germana de Jesus, 12\$50; Felicidade de Jesus, 10\$00; Maria do Carmo, 10\$00; Marcolina Dias, 5\$00; Adelino A. de Moura, 20\$00; Maria Alzira, 10\$00; Manuel Silva, 20\$00; António José, 100\$00; Maria da Encarnação, 50\$00; José Pires Portela, 10\$00; Adelino Dias, 10\$00; António

Noticias de S. Gião

— Na quinta do Mosteiro pertencente ao sr. António Luís da Cruz, andava em construção uma casa de dois andares. Depois de estarem com os respectivos caibros a casa desmoronou-se. Felizmente não houve de-sastres pessoais.

— No hospital de Oliveira foi operada de apendicite a menina Cândida Veloso, de 23 anos de idade, filha do sr. Albano Veloso e da sr.^a Maria Amélia. A operação correu bem e já se encontra em casa de seus pais.

— A sr.^a Angelina Lopes Cabral, esposa do sr. Mário Veloso, deu à luz uma criança do sexo masculino. Mãe e filho encontram-se bem.

— Nos dias 7 e 8 de Dezembro realizou-se a festa da Senhora das Necessidades.

— No dia 16 a filarmónica foi a Lagos da Beira tomar parte na festa que ali se realizou à chegada do novo pároco, sr. P.^o João Antunes, que foi pároco de Pomares.

Luís Dias, 10\$00; Américo Mendes Álvaro, 50\$00; e José Lourenço Mendes Baptista, 20\$00.

No lugar do Chão Sobral:

António da Costa e Silva, 50\$00; José Alexandre da Silva, 20\$00; José Lourenço da Paula, 20\$00; Manuel João Dias, 20\$00; José Moreira da Silva, 20\$00; António Lourenço Mendes, 10\$00; José Moreira, 20\$00; Manuel Lourenço da Paula, 10\$00; João Capela e Silva, 10\$00; e Rita de Jesus Mendes, 15\$00.

No lugar do Goulinho:

Luciano da Silva, 2\$50; Augusto Gouveia, 5\$00; António Martins, do Boco, 15\$00; Diamantino Gouveia, 10\$00; Maria Rosa, 5\$00 e Manuel Álvaro, 20\$00.

No lugar de Aldeia das Dez, recebemos as seguintes quantias:

Manuel Augusto dos Santos, 100\$; um que não quer o nome na lista, 200\$00; António Francisco, 10\$00; Arnaldo Amaral, 100\$00; Manuel Nunes Mendes, 50\$00; João Amaral, 100\$00; António Mendes Diniz, 10\$; António Cristóvão, 15\$00; Arlindo de Oliveira Dias, 50\$00; Maria do Céu Diniz, 20\$00; D. Maria do Carmo Pereira Mendes, 100\$00; Filipe Mendes, 20\$00; Manuel Fernandes, 10\$; António Bento, 50\$00; Manuel Castanheira, 20\$00; Serafim Martins, 20\$00; António Torres, 20\$00; António Augusto Formigo, 25\$00; Manuel Dias Formigo, 50\$00; José Gabriel Tavares, 100\$00; e José Afonso, 1.000\$00.

Ora tomem nota, façam o favor

O domingo gordo é no dia 3 de Março. Será magro para aqueles que não tiverem que comer.

O *entrudo* é no dia 5 de Março. Para muitos o *entrudo* dura todo o ano, especialmente para muitas meninas... da cidade.

No dia 6 de Março é quarta-feira de cinzas. Neste dia todos os cristãos se devem lembrar de que o homem foi formado de terra e para a terra deve voltar, quer queira quer não.

O *domingo de Páscoa* é no dia 21 de Abril. Dia feliz para quem tiver padrinhos.

Quinta-feira da Ascensão é no dia 30 de Maio. Antigamente era um dos dias mais lindos do ano. Até os passarinhos cantam com mais alegria e é por isso que os antigos diziam:

Se os passarinhos soubessem
 Que é dia de Ascensão
 Nem buliam no seu ninho
 Nem punham o pé no chão.

NO DIA 9 DE JUNHO é o domingo do Espírito Santo, dia em que se realiza a grande e tradicional festa da Senhora das Preces, a maior e mais movimentada romaria das Beiras.

Os senhores vão-se preparando e acautelando, que daqui a pouco já não há carros para alugar. Muitas Empresas já têm as camionetas alugadas há muito tempo.

Tomem nota, não se esqueçam.



OS SENHORES SABEM como hão-de mandar o dinheiro?

Pegam numa nota de 20\$00, metem-na dentro de uma carta e mandam para cá.

Queremos pagar as dívidas à tipografia e não podemos, porque muitos assinantes estão a dormir e por causa deles estarei aqui de castigo a tocar a campainha até vir a notinha.

Aldeia das Dez

— No ano de 1956 houve nesta freguesia 36 baptismos, 14 óbitos e 14 casamentos.

— O Centro de Assistência desta freguesia pagou receitas e remédios a doentes pobres de Aldeia, no ano findo, no valor de 958\$00.

— No hospital em Oliveira encontram-se doentes o sr. Joaquim Martins do Boco, a sr.^a D. Feliciano Hol e sua irmã Carolina.

— Tem andado em reparação a capela de S. Paulo no lugar do Goulinho.

— A estrada do Chão Sobral precisa de uma grande reparação. Seria conveniente que lhe fizessem uma valleta, pois doutro modo torna-se intransitável no inverno.

Chama-se para este assunto a atenção da Ex.^{ma} Câmara.

Casamento

No dia 13 de Dezembro realizou o seu casamento, na igreja matriz da vizinha freguesia de Sobral do Campo, o simpático sr. João Jerónimo, filho do nosso estimado assinante sr. Albano Jerónimo, de S. Vicente da Beira, com a menina Maria das Dores Patrício, natural do Sobral e digna Telefonista dos C. T. T. na vila do Fundão, para onde foram fixar residência.

Aqui lhes endereçamos o nosso cartão de «parabéns», e que Nossa Senhora das Preces abençoe o seu lar.

Colheita da azeitona

Na região da Beira Baixa foi este ano uma safra de muito pouca azeitona, mas com respeito a produção de azeite foi uma maravilha!

Ao passo que nos anos transactos a funda regulava por 15/16 por cento, este ano sabemos nós quem teve 25!

É o caso relacionado com a afirmação de:

— Em muitos anos que se julgam as colheitas perdidas — Deus dá sempre as mesmas medidas.

CUMPRIMENTOS

A todos quantos se dignaram enviar-nos os cumprimentos de Boas-Festas, do coração agradecemos e desejamos que Nosso Senhor lhes dê as melhores bênçãos do céu.

Para o bem nunca é tarde

Há poucos dias ordenou-se na Holanda um padre que tem 75 anos de idade.

Era um escritor e protestante. Depois de se converter ao cristianismo entrou para um convento e agora fez-se padre. Deus queira que dê mais um passo e se faça santo.

Deus nos acuda e dê padres ao Brasil

O Brasil está a atravessar uma crise pela falta de padres. Não admira que a doutrina cristã seja desconhecida em muitas partes, porque não há lá quem a ensine.

Ainda agora um jornal dizia que um padre dos Missionários do Sagrado Coração tem à sua conta, para visitar e catequizar, 35 igrejas e no próximo ano terá mais 12 a seu cargo.

No espaço de sete meses administrou mil baptismos.

Deus acuda ao Brasil.

Os senhores talvez não acreditam

Mas é verdade. Na Baviera há uma mulher que dá que falar e que pensar. Chama-se Teresa Neumann e a vida desta mulher traz intrigados há mais de 25 anos, as cientistas e teólogos.

Teresa Neumann não come há 34 anos. Apenas comunga. Há 28 anos não bebe absolutamente nada. Dorme apenas o equivalente a uma hora ou duas por noite.

Todas as sextas-feiras, excepto no tempo litúrgico de alegria, como nas oitavas do Natal e da Páscoa, entra em êxtase e revive toda a Paixão de Cristo. No êxtase, saltam-lhe dos olhos as lágrimas de sangue e fios rubros alastram-lhe pela face. A medida que se desenrolam as cenas da Paixão, jorra o sangue também dos estigmas que tem indeléveis na sua carne: o correspondente à ferida feita pela lança do lado esquerdo do Salvador no Calvário, os correspondentes aos cravos da Cruz nas mãos e nos pés e o correspondente à coroa de espinhos na cabeça do Crucificado.

No entanto, Teresa, aos 58 anos de idade, apresenta o seu peso normal e trabalha de dia nos campos.

O escritor Ennemond Boniface estudou durante 25 anos esses factos prodigiosos descritos minuciosamente no seu livro.

A gente de Konnersreuth venera Teresa como santa. O pai dela, aos 82 anos, continua a exercer a sua profissão de alfaiate e recusa o dinheiro que firmas americanas lhe oferecem para filmarem a filha em êxtase.

A vida de Teresa Neumann é cheia de prodígios, impossíveis de descrever num jornal, e o seu caso permanece actual — para a ciência, para os teólogos, para os estudiosos da Bíblia e para todos os que sentem nele uma manifestação sobrenatural das mais impressionantes.